

BLUE

Fanny Saint Pierre

France

CENTRUM
SETE SOIS SETE LUAS



Município de
PONTE DE SOR



Comune di
PONTEDERA



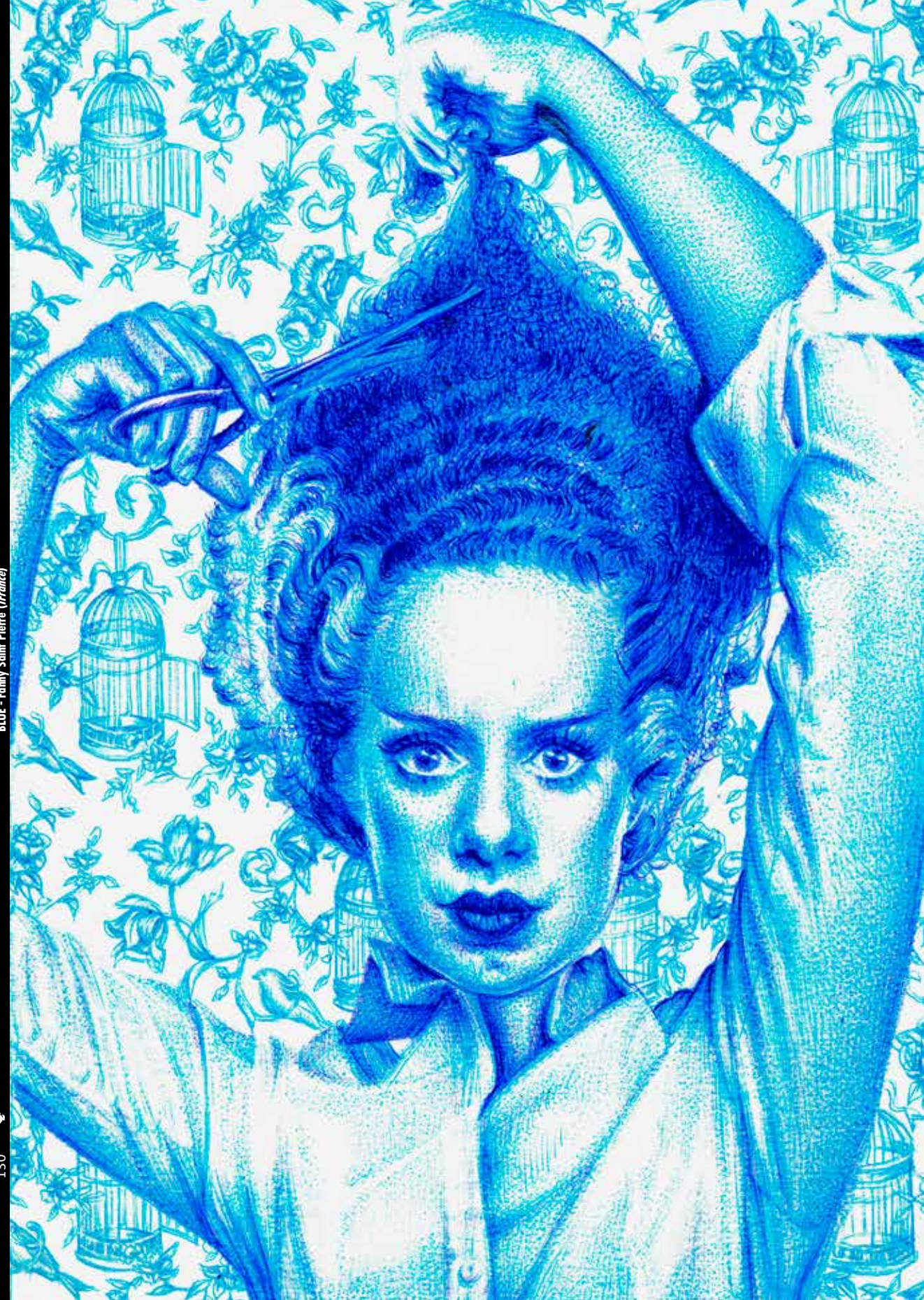
Comune di
CALCINAIA



Ass. Cult.
Sete Sòis Sete Luas

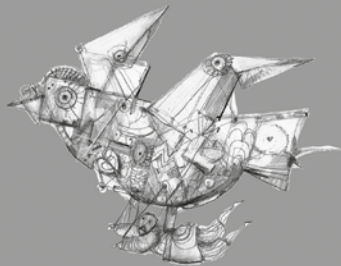
BLUE - Fanny Saint Pierre (France)

1.30




"Scissor sister", stylo bille sur papier, 21 x 29 cm, 2023

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

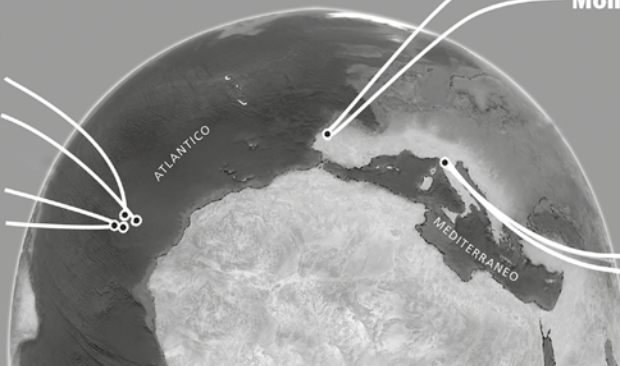



Ribeira Grande
Maio

São Filipe
Brava


Ponte de Sor
Montargil


Pontedera
Calcinaia



BLUE

FANNY SAINT PIERRE *(France)*



Exhibited at the

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Montargil (Alentejo, Portugal), 16th September - 4th November 2023

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Pontedera (Tuscany, Italy), to be defined

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Calcinaia (Tuscany, Italy), to be defined.

Exhibition promoted by

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

Municipality of Ponte de Sor

Municipality of Pontedera

Coordination Exhibition

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Exhibition registrar and catalogue editing

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Carneira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Exhibition Installation

Paulo Esperança (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Exhibition technicians

Alexandre Sousa, Barbara Salvadori (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Press Office of the exhibition

Giulia Salutini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Simona Leggerini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Translations

Rui Aleixo

Graphic Design

Silvia Magli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Copyright © 2023 for the essays by Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

www.7sois.eu

info@7sois.org

BLUE

FANNY SAINT PIERRE (France)



Festival Sete Sóis Sete Luas

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Os Centrum SSSL estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local. São oficinas criativas onde importantes artistas do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam e partilham. São locais de sinergia entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.

Exposições de arte contemporânea, residências artísticas, laboratórios de criatividade, concertos, originais produções musicais e encontros multiculturais, acompanhados pelos aperitivos: estas são as principais atividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente 7 a 10 projetos expositivos de dimensão internacional em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional, os jovens talentos e os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Cada Centrum Sete Sóis Sete Luas é identificável pelo mosaico de uma onda que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL. Tem um espaço dedicado à coleção permanente, com a memória das atividades do Festival SSSL, uma sala dedicada às exposições temporárias e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções musicais e editoriais do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos eno-gastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL. Cada Centrum tem também uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações e quartos para os artistas e os jovens estagiários da Rede SSSL.

Estão neste momento ativos os Centrum SSSL de Pontedera e Calcinaia (Itália), Ponte de Sor e Montargil (Portugal) e em Cabo Verde na Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava) e São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas

Recebemos Fanny Saint Pierre em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projeto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Engº. Hugo Luís Pereira Hilário
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

Fanny Saint Pierre *(France)*



Fanny Saint Pierre é uma artista francesa natural de Montpellier, que se radicou em Estrasburgo há alguns anos. Desenha a tinta, e nos seus desenhos aborda temas relacionados com conflitos sociais, reivindicações feministas ou humanitárias, e cria pastiches e homenagens aos grandes artistas clássicos da pintura (Picasso, Delacroix, Géricault), colocadas em diálogo com o presente e com temas da nossa atualidade. Os seus desenhos são igualmente embebidos de outras influências, que vão desde o cinema, à literatura fantástica, passando pela banda desenhada ou por outras referências recorrentes na cultura do Rock. A sua preferência evidente e assumida pelo preto, que visa acima de tudo dar destaque à luz, limitava os seus desenhos até ao presente a uma paleta de preto profundo e trágico. Mas pouco a pouco, com o passar do tempo, a cor destes tornou-se agora azul, mais calma, mas também mais melancólica, fugindo desta forma à estética do Rock para expressar, de forma mais resoluta, uma espécie de compromisso que já era perceptível nos seus desenhos anteriores. A transição para a cor azul acompanha esta trajetória, cor que confere ainda mais vida aos seus desenhos, que espelham a sua constante e frenética procura de evasão, e o difícil equilíbrio entre, por um lado testemunhar a dureza do mundo e, por outro, tender apesar de tudo para uma espécie de apaziguamento e de serenidade.

Fanny, abre-nos um alçapão quando tudo à volta nos parece deixar num beco sem saída.

O encontro com a obra da artista Fanny Saint Pierre foi uma espécie de choque, pois nela se reuniam representações daquilo que ninguém nunca se deveria esquecer: a Natureza, os grandes nomes do passado, o Rock and Roll, o fantástico e a ficção científica – numa mistura explosiva, a artista junta estas referências a uma mensagem, que resulta como um murro no estômago, um golpe fatal para o espetador. Porque ao contrário de uma cultura que se pauta por não ter qualquer objetivo ou meta, a obra de Saint Pierre é total e meticulosa no seu processo de reunir motivos que despertam emoções e, no seu conjunto, resultam com uma força espantosa. E somos rapidamente atraídos por este universo, cheio de detalhes que nos falam de forma estranha, reveladores de um sentido de humor muito particular: eis que a magia da infância, o sonho da adolescência e a consciência da vida adulta se unem no “fim da mina” clamando por justiça.

Que importa então o azul, o preto ou outra cor? O mundo de Fanny tem as suas tonalidades indetermináveis, entre a esperança e o desespero, entre a alegria e a raiva, entre a fuga e a reclusão. Porque será que não é possível sair deste universo igual? Ele continua a viver em cada um – as suas figuras de riso petrificado e as menininhas em lágrimas, os monstros japoneses pós-nucleares e os retratos de ícones do mundo pop – tudo nos deixa uma franca impressão na retina e, doravante, não é possível passar por uma obra de Saint-Pierre e confundi-la com qualquer outra. Penduradas ali na galeria, são janelas para as memórias mais pessoais, para as aspirações mais vivas, para um desconhecido que gostaríamos que se tornasse nosso, mas que é apenas dela. Mas ela é amável a ponto de o partilhar connosco!

Existe em Fanny Saint Pierre, cujo trabalho de grande rigor temos o prazer de conhecer, num certo final de tarde em *Black Sheep*, pouco antes de um concerto de música brutal, algo do género do que encontramos em tantos outros artistas, como nas ilustrações de Jean-Luc Navette: a escuridão permanente. Não obstante, isso não invalida que aí coabitem certos toques de humor, que por vezes chegam a ser autênticas caretas ou línguas de fora, mostradas a quem olha com mais atenção para os quadros que ocupam as paredes.

Uma pequena volta a este bar, de que tanto gostamos, permite-nos ver os desenhos desta jovem em vários formatos, incluindo uma homenagem a Lemmy, que não pode de todo deixar-nos indiferentes, uma vez que votamos a maior das idolatrias a este nome. Mas o Rock, presente por todo o lado e em primeiro plano, como uma filigrana, não é, contudo, o tema de preferência da artista: quem olha com atenção não pode ignorar as referências às raízes – e aos restos em ruínas – da civilização, ao reinado eterno da Natureza, à vida, à morte.

Com efeito, Fanny convoca praticamente todo o prisma cultural, desde a sua faceta pop, até à faceta, aparentemente bem mais importante, da natureza. Do *Heavy Metal* à *Star Wars*, dos ícones da *Universal* e dos brinquedos, passando sem cismas para os animais – notando uma estranha atração recorrente pelos cefalópodes – e para as plantas... que podem passar mensagens. Há coisa mais clara do que medusas de sacos plásticos que não terminaram de gelar o sangue das pessoas que têm os olhos bem pousados no que é essencial? Pela sua técnica de *assemblage* de vários temas num mesmo desenho – os rostos fundem-se nos animais quando as folhagens os penteiam –, a artista dá a ver ao cérebro doente do autor destas linhas uma espécie de criaturas de *Arcimboldo* com contornos ao jeito de *Caravaggio*, simultaneamente apaixonado pela natureza e bem ciente dos seus perigos.

Com este impressionante traço de maturidade, bastante desconcertante para alguém que parece ainda tão jovem para o ter já encontrado verdadeiramente, Saint Pierre parece ter de fato em sua posse a chave do sucesso, bem como a malícia do anjo caído, que não foge da pequeníssima parcela com tonalidades de brincadeira. Brincadeira que só um tolo refutaria, e que traz com um pouco de leveza a um conjunto que alguns consideram mórbido ou deprimente.

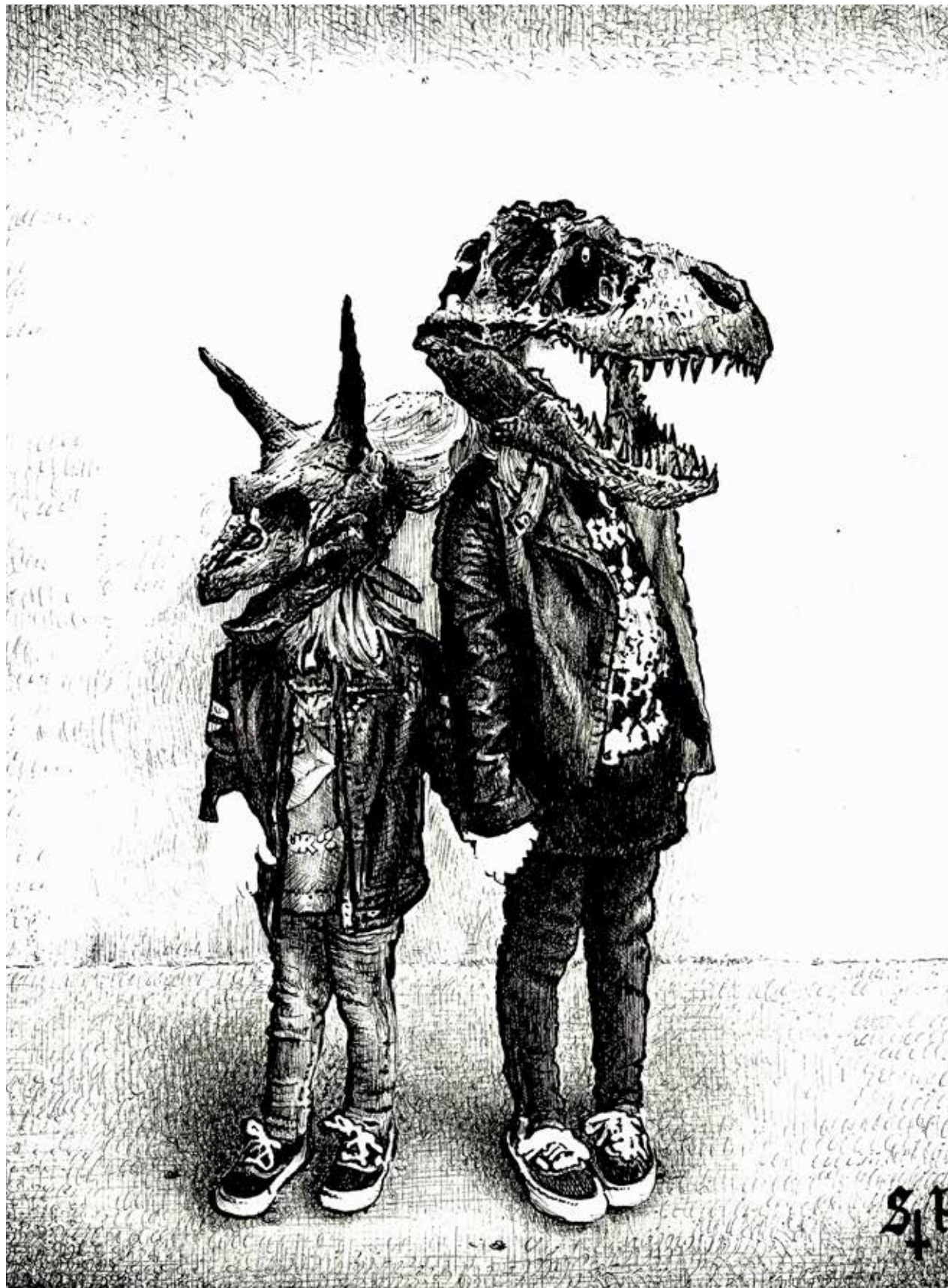
Guillaume Ged Dumazer

BLUE

Fanny Saint Pierre



"Manif", encre sur papier, 21 x 29 cm, 2016



"Dinos", encre sur papier 20 x 20 cm, 2016



“Vanité”, encre sur papier, format rond de 20 cm de diamètre, 2017



"Hildegarde et le vieil homme", 29 x 42 cm, encre noire sur papier, 2018



S. Pierre

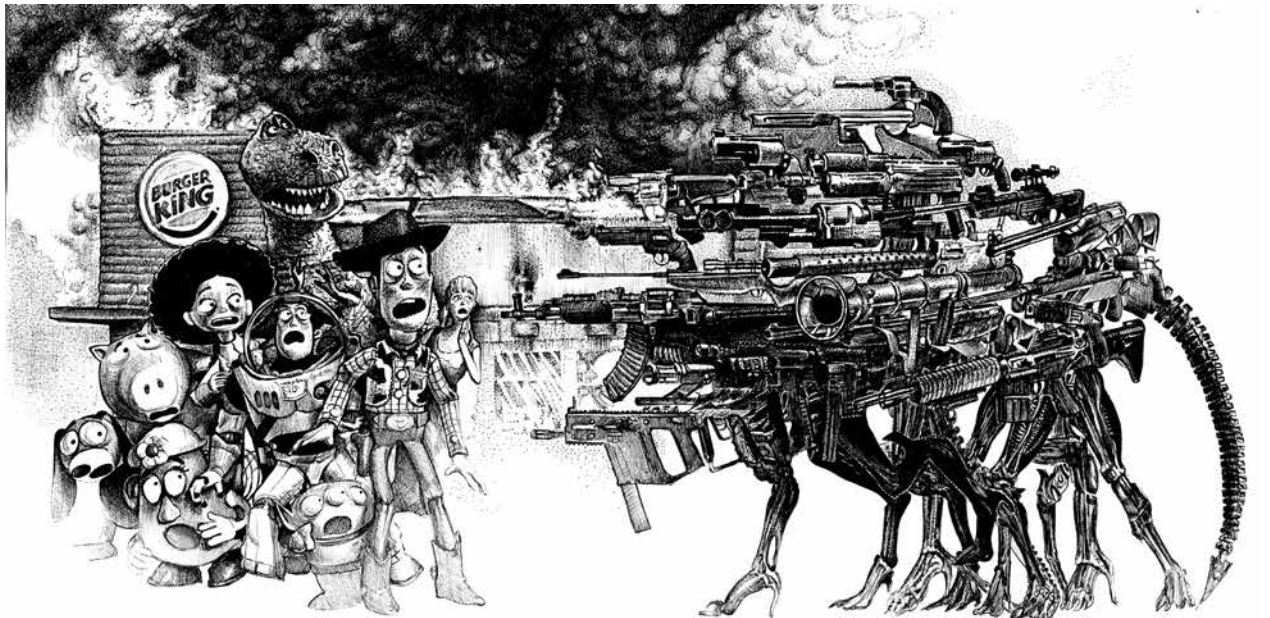
“Free hugs”, encre sur papier, 21 x 29 cm, 2017



“Révolution”, 29 x 42 cm, encre noire sur papier, 2019



"We want a better life", 20 x 40 cm, encre noire sur papier, 2019



"Massacre à Taiwan", 20 x 40 cm, encre noire sur papier, 2020



"Méduse", 29 x 42, encre noire et bleue sur papier, 2018



"I said no", encre noire et bleue sur papier, 21 x 29 cm, 2019



“Bleu abus”, encre noire et bleue sur papier, 21 x 42 cm, 2020



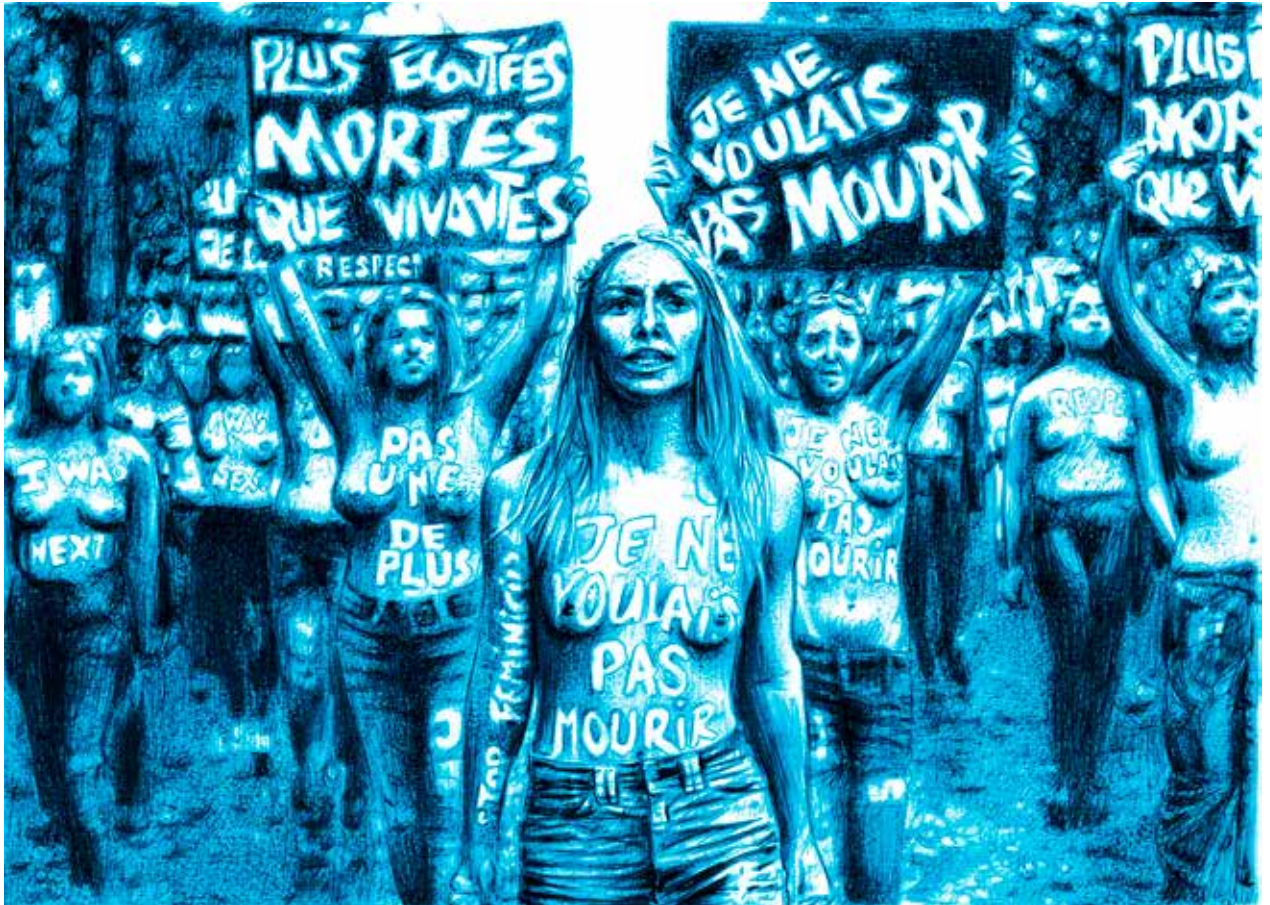
"Blue escape", encre noire et bleue sur papier, 21 x 29 cm; 2021



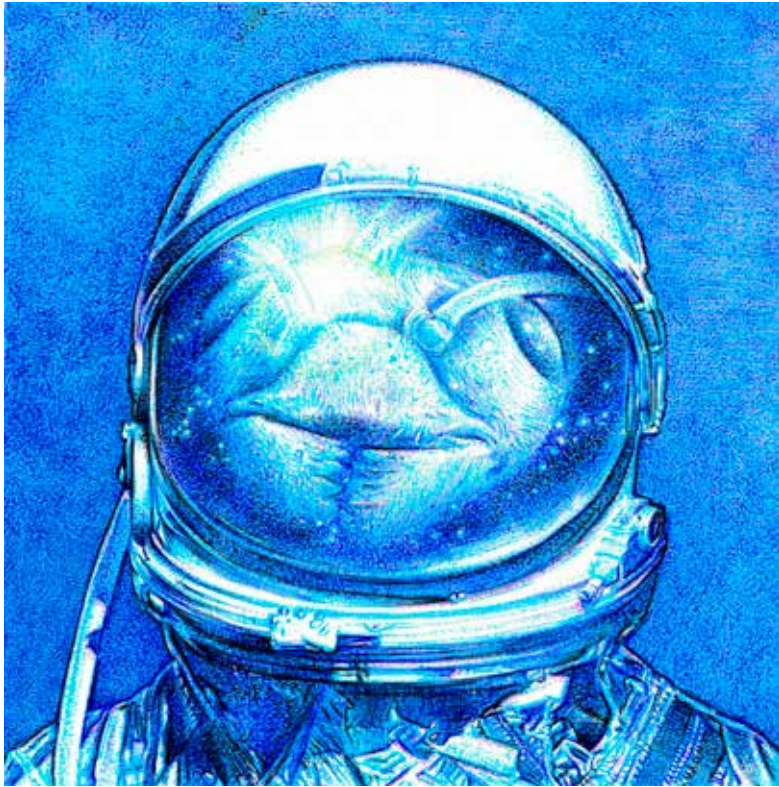
“Le radeau de la méduse”, encre noire et bleue sur papier, 20 x 20 cm



"Bleu abus 2", 21 x 29 cm, stylo bille bleu sur papier, 2023



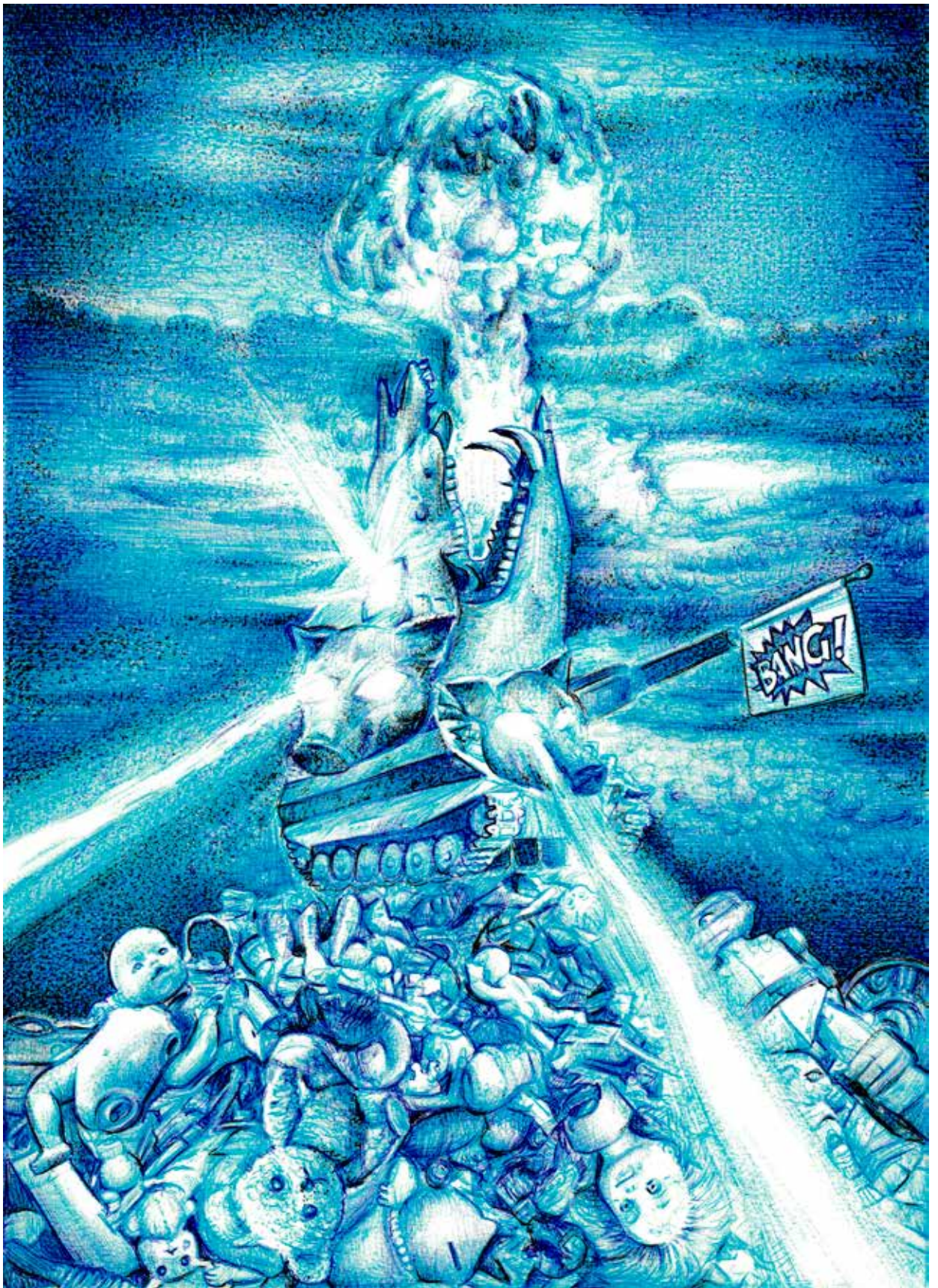
“Je ne voulais pas mourir”, 21 x 29 cm, stylo bille blue sur papier, 2023



“ Blue escape 3”, 20 x 20 cm, stylo bille sur papier, 2022



“ Blue escape 2”, 21 x 29 cm, stylo bille sur papier, 2022



"War pigs", 21 x 29 cm, stylo bille sur papier, 2022



"Gun", 29 x 42 cm, stylo bille sur papier, 2022



"Gun 2", stylo bille sur papier, 2022



"Blue lagoon", 29 x 42 cm, stylo bille sur papier, 2023



"Smoke on the water", stylo bille sur papier; 21 x 29 cm, 2023



"In the middle of nowhere", stylo bille sur papier, 20 x 20 cm, 2023



"Vanité 2", 20 x 20 cm, stylo bille sur papier, 2023



"Space dementia", stylo bille sur papier, 18 x 24 cm, 2023

BLUE

Fanny Saint Pierre

Fanny Saint Pierre *(France)*



Fanny Saint Pierre è un'artista francese originaria di Montpellier che da qualche anno si è stabilita a Strasburgo. Disegna a china e nei suoi disegni affronta temi legati a conflitti sociali, istanze femministe o umanitarie, e crea pastiche e omaggi ai grandi artisti classici della pittura (Picasso, Delacroix, Géricault), posti in dialogo con il presente e con temi del nostro tempo. I suoi disegni sono inoltre intrisi di altre influenze, che vanno dal cinema alla letteratura fantastica, ai fumetti e ad altri riferimenti ricorrenti nella cultura rock. La sua ovvia e scontata preferenza per il nero, che mira soprattutto a enfatizzare la luce, ha finora limitato i suoi disegni a una tavolozza di neri profondi e tragici. Ma a poco a poco, nel corso del tempo, il loro colore è diventato blu, più calmo ma anche più malinconico, sfuggendo così all'estetica rock per esprimere, in modo più deciso, un tipo di impegno che era già percepibile nei suoi disegni precedenti. Il passaggio al blu accompagna questa traiettoria, un colore che dà ancora più vita ai suoi disegni, che riflettono la sua costante e frenetica ricerca di evasione e il difficile equilibrio tra il testimoniare, da un lato, la durezza del mondo e, dall'altro, tendere comunque a una sorta di acquietamento e serenità.

Fanny ci apre una botola quando tutto intorno a noi sembra lasciarci in un vicolo cieco.

L'incontro con l'opera dell'artista Fanny Saint Pierre è stato un po' uno shock, perché ha riunito le rappresentazioni di ciò che nessuno dovrebbe mai dimenticare: la natura, i grandi nomi del passato, il Rock and Roll, il fantastico e la fantascienza. In un mix esplosivo, l'artista combina questi riferimenti con un messaggio che è come un pugno nello stomaco, un colpo mortale per lo spettatore, perché, a differenza di una cultura che si caratterizza per non avere un obiettivo o una meta, l'opera di Saint Pierre è totale e meticolosa nel suo processo di unione di motivi che suscitano emozioni e, nel loro insieme, risultano di una forza sorprendente. Noi veniamo rapidamente trascinati in questo universo, pieno di dettagli che ci parlano in modo strano, rivelando un senso dell'umorismo molto particolare: la magia dell'infanzia, i sogni dell'adolescenza e la consapevolezza dell'età adulta si riuniscono alla "fine del tunnel", gridando giustizia.

Che importanza ha il blu, il nero o qualsiasi altro colore? Il mondo di Fanny ha le sue sfumature indefinibili, tra speranza e disperazione, tra gioia e rabbia, tra fuga e isolamento. Perché è impossibile lasciare questo stesso universo? Esso vive in ognuno di noi - le sue figure dalle risate pietrificate e le bambine in lacrime, i mostri giapponesi post-nucleari e i ritratti di icone pop - tutto lascia un'impronta chiara sulla nostra retina e, d'ora in poi, sarà impossibile passare davanti a una delle opere di Saint-Pierre e scambiarla per un'altra. Appese in una galleria, sono finestre sui ricordi più personali, sulle aspirazioni più vive, su un ignoto che vorremmo diventasse nostro, ma che è solo suo. Ma lei è così gentile da dividerlo con noi.

In Fanny Saint Pierre, il cui lavoro rigoroso abbiamo avuto il piacere di vedere una sera al *Black Sheep*, poco prima di un concerto di musica brutale, c'è qualcosa di simile a quello che troviamo in tanti altri artisti, come le illustrazioni di Jean-Luc Navette: un'oscurità permanente. Ciò non toglie che qui coesistano alcuni tocchi di umorismo, che a volte si svelano con vere e proprie smorfie o lingue di fuori, mostrati a chi osserva con attenzione i dipinti alle pareti.

Un breve giro in questo bar, che ci piace tanto, ci permette di vedere i disegni di questa giovane donna in vari formati, tra cui un tributo a Lemmy, che non può lasciarci indifferenti visto che siamo i più idolatri di questo nome. Il rock, invece, è presente ovunque e in primo piano, come una filigrana, ma non è il soggetto preferito dell'artista: chi guarda con attenzione non può ignorare i riferimenti alle radici - e ai resti in rovina - della civiltà, all'eterno regno della natura, alla vita, alla morte.

In effetti, Fanny invoca praticamente l'intero prisma culturale, dal suo lato pop a quello apparentemente più importante della natura. Dall'*heavy metal* a *Star Wars*, dalle icone *Universal* ai giocattoli, dagli animali - con una strana attrazione ricorrente per i cefalopodi - alle piante... che possono trasmettere messaggi. Cosa c'è di più chiaro delle meduse in sacchetti di plastica che non possono non far gelare il sangue alle persone che hanno lo sguardo fisso sull'essenziale? Attraverso la sua tecnica di combinare diversi temi nello stesso disegno - i volti si fondono con gli animali quando il fogliame li copre - l'artista mostra il cervello malato dell'autore di queste righe, una sorta di creatura di Arcimboldo alla maniera di Caravaggio, innamorato della natura e consapevole dei suoi pericoli.

Con questo impressionante tratto di maturità, piuttosto sconcertante per chi sembra ancora così giovane per averlo davvero raggiunto nella vita reale, St Pierre sembra avere in mano la chiave del successo, così come la malizia dell'angelo caduto, che non si sottrae alla piccolissima trama dai toni scherzosi. Uno scherzo che solo un pazzo potrebbe rifiutare e che porta un po' di leggerezza in un insieme che alcuni considererebbero morboso o deprimente.

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del Mondo Lusofono

Luoghi di passaggio, di incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. I Centrum SSSL sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e che li ospita. Sono spazi di aggregazione e confronto, officine creative in cui importanti artisti del mondo mediterraneo e lusofono soggiornano, trovano ispirazione, dialogano, creano e condividono. Sono luoghi di sinergia tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.

Mostre d'arte contemporanea, residenze artistiche, laboratori di creatività, concerti e originali produzioni musicali, incontri multiculturali, accompagnati spesso da degustazioni eno-gastronomiche: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'Associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede ogni anno 7-10 progetti espositivi internazionali in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata e i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale, i giovani talenti, gli studenti che partecipano ai laboratori e ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL, le associazioni culturali presenti sul territorio...

Ogni Centrum Sete Sóis Sete Luas è identificabile da un'onda mosaico che si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL. È dotato di uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività del Festival SSSL, di una sala dedicata alle mostre temporanee, un bookshop dove vengono presentate al pubblico le produzioni musicali ed editoriali del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL. Ogni Centrum è inoltre dotato di una sala per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti e di foresterie per gli artisti e gli stagisti delle città della Rete SSSL.

Sono al momento attivi i Centrum SSSL in Italia a Pontedera e Calcinaia (Toscana), in Portogallo a Ponte de Sor e Montargil (Alentejo) e a Capo Verde a Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

CATÁLOGO N. 128

- 1) El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES
- 2) Maya Kokocinsky, Translusion II, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, Hardware+Software=Burros, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) As personagens de José Saramago nas artes, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, Nelle pagine del tempo è dolce naufragare (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, Cór que pensa, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, Fado, Rostos e Paisagens, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, Homo Ludens, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 9) Metropolismo – Communication painting, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, Através de portas intrasponíveis, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. Ed. IT, PT.
- 11) Juan Mar, Viaje a ninguna parte, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, De-cuor-azioni, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2005. T. Luis Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, Mediterrânes Quotidianas Paisagens, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) La Vespa: un mito verso il futuro, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame (2007). Ed. ES.
- 19) Giuliano Ghelli, La fantasia rivelata, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, Ritorno a Finisterre, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Cacao Brasil, SÓS, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame, 2010. Ed. IT.
- 24) Francesco Nesi, Amami ancora!, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, Pinocchi, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) Zezito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, Universo da Ilha, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luis Morera, Arte Natureza, 2010. T. Silvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, Il Volo... Viaggiatore, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, Mitologia Contemporanea, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, Silence des Yeux, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, Parallelo, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, Le Cercle de la Vie, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, Chant d'Automne, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, Do Reinado da Lua, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, AAAldeota, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, Pulsos, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, Al di là della realtà del nostro tempo, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, Signature, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, "Cain", duelo en el paraíso, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, Caleidoscópio, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, "L'Homme" dans tous ses états, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, Retour aux Origines, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, Triunfo da Independência Nacional, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, La festa della pittura, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, Terre di Vernaccia, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, De Pictura, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, Passaggi pedonali per l'infinito, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, Criôlo, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, Trajetória, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, Arrest, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.

- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra e Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. Ed. PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. Ed. PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013 T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faïssal Sultan, Pierre Hamelin. Ed. PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013 T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. Ed. IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013 T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 63) Marcello Scarselli, *Il Lavoro Dipinto*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 64) Saimir Strati, *Seven Stars*, 2014 T. Ronald Galleta, Alida Cenaj. Ed. PT, IT.
- 65) Ali Hassoun, *Aqueles que vão - Quelli che vanno*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 66) Charley Fazio, *Con l'isola dentro*, 2014 T. Antonio Lubrano. Ed. PT, IT.
- 67) Fulvia Zudič, *Istria*, 2014 T. Enzo Santese. Ed. PT, IT.
- 68) Ahmed Al Barrak, *Geste et Lumière*, 2014 T. Rachid Amahjour, Hafida Aouchar. Ed. PT, IT.
- 69) Georges D'Acunto, *Au Delà-du Regard*, 2014 T. Odile Bochar, Simone Tant. Ed. PT, IT, FR.
- 70) Alfredo Gioventù & Khaled Ben Slimane, *Mãe Terra Mar*, 2014 T. Alfredo Gioventù, Alice Pistolesi. Ed. PT, IT.
- 71) *Obras da coleção permanente do Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor (2009-2014)*, 2014. Ed. PT.
- 72) Maurício Oliveira, *Tropiques Utopiques*, 2014 T. Moisés Oliveira Alves. Ed. PT, IT, FR.
- 73) Hamadi Ananou, *Alcancía*, 2015 T. Clara Miret Nicolazzi. Ed. PT, IT.
- 74) Mira Ličen Krmpotič, *Paesaggi istriani e momenti parigini / Paisagens istrianas e momentos parisienses*, 2015 T. Nives Marvin. Ed. PT, IT.
- 75) Mahassin Kardoud, *Receitas Artísticas*, 2015 T. Said Choukairi. Ed. PT, IT.
- 76) Alice Pasquini, *Deep Tides Dry*, 2015 T. Marta Gargiulo. Ed. PT, IT.
- 77) Sandro Libertino, *Storie d'arancio e d'azzurro cobalto*, 2015 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 78) Cláudio César, *Sentimentos*, 2015 T. Carlos Macedo, Dante Diniz. Ed. PT, IT.
- 79) Ahmed Djelilate, *Émotions Méditerranéens*, 2015 T. Kurt R. Stroetler. Ed. PT, IT, FR.
- 80) Gani Llaloshi, *Sensitivity of Simulacra*, 2016 T. Andrej Medved. Ed. PT, IT.
- 81) Salvador Samper, *Sobre Almas*, 2016 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 82) Antonella Magliozzi, *I see, I hear, I am... the universal Energy of the Soul*, 2016 T. Cosmo Mitrano, Antonio Sorgente. Ed. PT, IT, FR.
- 83) Zelito, *Em Louvor das Mulheres*, 2016 T. Daniel Rodrigues Spínola; João Cardoso. Ed. PT, IT.
- 84) Abdelkarim Elazhar, *Regards*, 2016 T. Abdelaziz Mouride; Mostafa Chebbak; Khadija Alaoui. Ed. PT, IT, FR.
- 85) Zed1, *Il lato nascosto - "O lado oculto"*, 2016 T. Federica Fiumelli. Ed. PT, IT.
- 86) Sérgio Helle, *Paradisus*, 2016 T. Roberto Galvão. Ed. PT, IT.
- 87) Pepe Gutiérrez, *Código de Luz*, 2016 T. Ramón Galindo Morales. Ed. PT, IT.
- 88) Fernando França, *Encantes Amazónicos*, 2017 T. Binho Marques. Ed. PT, IT.
- 89) Luis Ibañez, *Paisajes Inquietantes*, 2017 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 90) Fatima Bikerouane, Slimane Drissi e Mohammed El Mountassir, *Espaço, Atmosferas e Cores D'essaouira Mogador*, 2017, T. Rachid Elhahi, Victor Mennessier e Mohamed Tahdani. Ed. PT, FR.
- 91) Tutu Sousa, *Meus aCORdes*, 2017, T. Leonel Sambe. Ed. PT, IT.
- 92) Charly Lesquelin e Méo, *Kréol World*, 2017, T. Alain Courbis. Ed. PT, IT.
- 93) Tchalê Figueira, *O Mundo Onírico*, 2017, T. Ireneu Rocha e Vasco Martis. Ed. PT, IT.
- 94) Mario Madaia, *Impredibili Emozioni*, 2017, T. Patrizia Turini e Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 95) Stênio, *Manuel de Caligrafia e Pintura*, 2017, T. Gilmar de Carvalho. Ed. PT, IT
- 96) Alfredo Martínez Pérez, *Desde Alameda de Cervera Pinturas y Esculturas de Alfredo Martínez Pérez*, 2018, T. Amador Palacios, Jesús de Haro Malpesa, Severino canas e J. Ruyz. Ed. PT, IT.
- 97) Mégot, *Vous êtes ici*, 2018, T. Vasanda Valin. Ed. PT, IT
- 98) Alain Marquina e Alessandro Puccinelli, *De muscat et cortiça*, 2018, T. Alain Marquina, Alessandro Puccinelli, Lucie Deroux. Ed. PT, FR, IT
- 99) Jairson Morais Lima, *O quotidiano cabo-verdiano*, 2018, T. Alvaro Zacarias Monteiro, Jairson Morais Lima. Ed. PT, FR, IT
- 100) Anaïs-Armelle Guiraud, *Le Petit Cabinet*, 2018, T. Corine Girieud, Anaïs-Armelle Guiraud. Ed. PT, FR, IT
- 101) Roberto Fanari, *Il Rumore delle Nuvole*, 2018, T. Alessandro Romanini, Riccardo Ferruccio. Ed. PT, IT
- 102) Pierre Farel, *Soleil de Méditerranée*, 2018, T. Canoline Critiks, Christophe Mondoloni. Ed. PT, IT
- 103) Pedro Orozco Tristán, *momentos*, 2019, T. José Luis Gómez Barceló. Ed. PT, IT
- 104) Vasko Vidmar, *Ideogrammi II*, 2019, T. Maja Bjelica. Ed. PT, FR, IT

- 105) Eduardo Bentub, Sodade, 2019, T. Eduardo Bentub, Omar Camilo, Mario Berdič. Ed. PT, IT
- 106) Sancho el Quijote & Quijote el Sancho, 2019, T. José Fernando Sanchez. Ed. ES, PT
- 107) Ascanio, Impossibile creato, 2019, T. Maurizio Gronchi, Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT
- 108) WaRoox, L'art est Union, 2019, T. WaRoox. Ed. PT,IT
- 109) Salah Benjkan, Ahmed El Amine, Abdelkarim Elazhar, Zoubir Najeb (Morocco), La mère du printemps , 2019, Frédérick Gambin, Azzeddine Abdelouhabi. Ed. PT,FR,IT
- 110) Ribéra D.Réka (France), Les Autres Mondes, 2019, Ribéra D.Réka. Ed. PT,FR,IT
- 111) Roberto Braidà (Italy), Passaggi , 2020, Riccardo Ferrucci, Lodovico Gierut. Ed. PT,FR
- 112) Mako Deuza (France), Kontrast , 2020, Christophe Mondoloni. Ed. PT,FR,IT
- 113) Diavù (Italy), Aria, 2020, David Vecchiato, Giovanni Maria Riccio. Ed. PT,IT
- 114) Saramago Mediterraneo, 2020, M. Abbondanza, M. Rolli. Ed. PT, IT, FR
- 115) Pier Toffoletti (Italy), La bellezza resistente, 2021, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 116) Abdelkrim Ouazzani (Morocos), Air Libre, 2021, Ahmed Mjidou. Ed. PT, IT
- 117) GorG One (Reunion Island), BESTIAIRE, 2021. Ed. PT, IT
- 118) Raphael Gindt & Daniel Mac Lloyd (Luxemburgo), COLORIZE, 2021. Ed. EN, PT, IT
- 119) Aurélia Gritte (France), Gimme shelter, 2021. Ed. PT, IT
- 120) Nelson Neves (Luxembourg/Cape Vert), EVOLUÇÃO , 2021. Ed. PT, FR, IT
- 121) Olça Tansuk (Turkey), Visual Impressions , 2021. Ed. PT, EN, IT
- 122) Luca Bellandi (Italy), Gentle Storm, 2022, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 123) Joël Rollinger (Luxembourg), Nowadays, 2022, Joel Rollinger, Maria Rolli. Ed. PT, IT
- 124) Sept (Reunion Island, France), Made in Terre Sainte, 2022, AIR, Ed. PT, IT
- 125) Kathy Bassaget, Cheminement Singulier, 2022, Ed. PT, IT
- 126) Alessandra Carloni, Ali Nomadi, 2022, Ed. PT, IT
- 127) José Alberto López (Spain), Qadis 1001 Noches, 2023, P. Cano, M.A. Robles, Ed. PT, IT
- 128) Zhou Manani (Marocco), Nostalgies, 2023, D. Thai, A. Sabar, Ed. PT, IT
- 129) Antonio Sidibè (Italy), Fragmentarium (Fiori di carta), 2023, A. Romanini, Ed. IT, PT
- 130) Fanny Saint Pierre (France), Blue, 2023, G. G. Dumazer, Ed. IT, PT

CATÁLOGO N. 130

Festival Sete Sóis Sete Luas

